

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO / ABRIL - 2008

NÚMERO 302

EDIÇÃO
COMEMORATIVA
100 ANOS

O Movimento Espírita do Brasil se reúne nas Alterosas para enaltecimento do Espiritismo com Jesus!

Confrades de todos os Estados do País e representantes de todas as regiões de Minas Gerais congregam-se em evento que celebra o Centenário da União Espírita Mineira — um marco histórico que representa a consolidação do trabalho espírita na Pátria do Cruzeiro, para conforto e orientação dos corações humanos.

O trabalho de Unificação, que se estriba na união responsável e consciente dos espíritas-cristãos, com Jesus Cristo e Allan Kardec, alcança, com os 100 anos da Federativa Mineira, a sua maturidade organizacional e de cooperação fraterna entre os adeptos sinceros da Doutrina Espírita no Estado. A harmonia de propósitos é sentida pelo Movimento, que ostenta a mesma bandeira de fraternidade e trabalho persistente em favor da divulgação séria, tendo por base de realização a valorização das obras genuinamente espíritas, capazes de promover a transformação moral da sociedade humana com vistas à Regeneração.



Sede histórica da UEM — Rua Curitiba, 626, em Belo Horizonte.

No fecundo Estado que recebeu Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier como filhos abençoados e que contou com os testemunhos de Yvonne do Amaral Pereira por tantos anos, além de outras estrelas da abnegação e da caridade, igualmente nascidas aqui para os labores sublimes do Consolador, o Brasil-Espírita se reúne para reafirmar seu compromisso com a Verdade e sua vocação para o Divino Amor!



Salão onde se realizaram memoráveis reuniões.

Sublime Tribuna da Luz

— Meus filhos: Deus nos abençoe e nos inspire em nossa marcha de regeneração moral!

O Codificador de nossa Doutrina Consoladora já representa, pelo seu esforço lúcido e por sua índole genuinamente cristã, uma legenda para os pósteros que se interessem a estudar-lhe o trabalho de escol por um Mundo regenerado e mais feliz.

No entanto, quando os estudiosos da grande obra que nos legou se ocupam, com justo e necessário empenho, a perlustarem a *REVUE SPIRITE* que lhe mereceu o idealismo sublimado no empenho responsável e grave, defrontam-se com o magistral laboratório que revela o excelente educador e a obra da educação plena.

Verdadeiro feixe de luz, o *JOURNAL D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES* que fecundou o Orbe, ensejando ao missionário inesquecível as balizas intelecto-morais de vulto pela implementação da Verdade, por mais de doze anos consecutivos, é um marco da Humanidade Terrestre, assinalando, para todos, indistintamente, a libertação íntima dos dogmas escravizantes, das tormentas da ignorância e da incredulidade viciosa, insossa.

Aquele que adentra, regido por nobres interesses, esse universo das questões espirituais mais palpantes, a interessarem à vida moral, à ética cristã,

nunca mais sucumbirá ao peso desse jugo infeliz do materialismo, que tem submetido, através de obsessões péfidas, indignas dos filhos de Deus, milhões e milhões de criaturas em todo o Globo, como igualmente nas zonas espirituais mais próximas da Crosta.

Identificamos na *REVUE* um colar de pérolas espirituais, capaz de equacionar os dramas e os dilemas mais renhidos, mais desafiadores. Se podemos afirmar, por reconhecimento lógico, que o Antigo Testamento, com seu diversos livros, expressa o conjunto de experiências e lições, vivências e revelações do passado, a predispor as almas a Deus, como providência precursora à chegada de Jesus, o Divino Messias, igualmente identificamos, nesse acervo espírita, laborado com fulgor e fecundidade no referido periódico que comemora seu sesquicentenário, o legítimo precursor da Cristianização essencial da Terra, implantando, com as chaves libertadoras que apresenta, a Era da Regeneração planetária.

Por isso, filhos, nossa ode a esse acervo de luz que permanece disponível a todas as gentes, por providência augusta de Nosso Pai, através de nosso Mestre e Senhor Jesus e Seus legítimos cooperadores!

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, dia 21/01/2008, em Mário Campos, MG)

Nesta edição

Saudação à União Espírita Mineira	2
Recordações de um Grande Trabalhador	3
Imprevisto na História	4
Evangelho e Vida	5
Amai-vos e Instruí-vos	5
Diálogo com lideranças do Movimento Espírita de Minas Gerais	6-7
Quando	8
Semeadura	8
Emmanuel com a Palavra,	9
Chico Xavier, o eterno benfeitor da União Espírita Mineira	10-11
As Sedes da União Espírita Mineira	12

EDITORIAL

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

Foi num clima de muita fraternidade e emoção, durante a reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, em 2006, que foi sugerida a realização de um grande evento que marcasse as comemorações do Centenário da União Espírita Mineira. Congresso como parte. Certamente sob a amável influência dos Espíritos Superiores, foi decidida a organização do IV Congresso Espírita Mineiro, relembando também os 50 anos de realização do III Congresso, em 1956.

A direção da União e os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas participaram ativamente na concepção do Congresso. Abnegados irmãos foram convidados a cooperar mais diretamente nas diversas atividades para sua organização. Incansavelmente trabalharam durante dois anos para que o Evento materializasse, na Capital de Minas Gerais, corporificando as idéias que já pululavam nos corações dos espíritas mineiros.

Com a participação de espíritas de Minas Gerais e de todo o Brasil, o IV Congresso conta com expositores conhecidos nacionalmente, entre os quais valorosos companheiros que lidam no movimento espírita mineiro. Vamos conhecer, um pouco mais as riquezas de Minas.

O tema geral do IV Congresso foi escolhido com muito carinho: **Espiritismo: Amor e Educação**. Lembra ele a orientação do Espírito de Verdade, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”

Relembra, ainda, o ensinamento de Emmanuel, na resposta à pergunta 260 do livro “O Consolador”: “Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos. As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade.”

Com singeleza, o tema resume ainda a certeza de ser o Espiritismo o Consolador Prometido por Jesus: “Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)

Os temas serão abordados levando à reflexão e ao sentimento, buscando fortalecer a nossa ação permanente de divulgar a Doutrina Espírita a todas as criaturas.

Por tudo isso, O Espírita Mineiro dá as boas vindas a todos que compartilharem os momentos inesquecíveis de alegria, fraternidade e amor durante o IV Congresso Espírita Mineiro.

Saudação à União Espírita Mineira

Proclamam as almas, montanha acima,
A data auspiciosa, alvissareira:
Cem anos da Casa de Antônio Lima,
A União Espírita Mineira!

Às margens do Borá, em ameno clima,
Surge Eurípedes com a bandeira
Da Caridade, em que o pobre se arrima,
Como bênção à Humanidade inteira!

Pedro Leopoldo então se ilumina
E acolhe Chico, apóstolo da Luz,
A receber, com a bênção de Jesus,

Livros sem conta da novel Doutrina
Em que Kardec ensina aos ateus
Que o Universo está nas mãos de Deus!

Servidor Anônimo

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – 150 Anos

Além do sesquicentenário de surgimento da *Revista Espírita*, cujo primeiro número circulou em Paris a 1º de janeiro de 1858, este ano de 2008 assinala também os 150 anos de fundação do primeiro centro espírita do Planeta – a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, constituída em 1º de abril de 1858 e que teria papel relevante na história do Espiritismo.

No livro **Obras Póstumas** (11 ed., FEB, 1957, p. 264 e 265), Allan Kardec refere-se à fundação da Sociedade Espírita de Paris nestes termos:

“Se bem não haja aqui nenhum caso de previsão, menciono, para conservá-lo em lembrança, o da fundação da Sociedade, por motivo do papel que ela representou na marcha do Espiritismo e das comunicações a que deu lugar.

Havia cerca de seis meses, eu realizava, em minha casa, à rua dos Mártires, uma reunião com alguns adeptos, às terças-feiras. A Srta. E. Dufaux era a médium principal. Conquanto o local não comportasse mais de 15 ou 20 pessoas, até 30 lá se juntavam às vezes. Apresentavam grande interesse tais reuniões, pelo caráter sério de que se revestiam e pelas questões que ali se tratavam. Lá não raro compareciam príncipes estrangeiros e outras personagens de alta distinção.

Nada cômoda pela sua disposição, a sala onde nos reuníamos se tornou em breve muito acanhada. Alguns dos freqüentadores deliberaram cotizar-se para alugar uma que mais conviesse. Mas, então, fazia-se necessária uma autorização legal, a fim de se evitar que a autoridade nos fosse perturbar. O Sr. Dufaux, que se dava pessoalmente com o Prefeito de Polícia, encarregou-se de tratar do caso. A autorização também dependia do Ministro do Interior. Coube então ao general X..., que era, sem que ninguém o soubesse, simpático às nossas idéias, embora sem as conhecer inteiramente, obter a autorização. Esta, graças à sua influência, pôde ser concedida em quinze dias, quando, de ordinário, leva três meses para ser dada.

A Sociedade ficou, em conseqüência, legalmente constituída e passamos a reunir-nos todas as terças-feiras no compartimento que ela alugara, no Palais Royal, galeria de Valois. Aí esteve um ano, de 1º de abril de 1858 a 1º de abril de 1859. Não tendo permanecido

lá por mais tempo, entrou a reunir-se às sextas-feiras num dos salões do restaurante Domix, no mesmo Palais Royal, galeria Montpensier, de 1º de abril de 1859 a 1º de abril de 1860, época em que se instalou num local seu, à rua e passagem Sant’Ana, 59.”

Da leitura do depoimento acima, percebe-se que um dos percalços enfrentados pelo insigne Codificador – e de difícil superação – foi obter a autorização para o funcionamento da Sociedade, a ser dada pelo Prefeito de Polícia de Paris, por força da Lei de Segurança Geral, sancionada 40 dias antes, em 19 de fevereiro de 1858, que não permitia reunirem-se mais de 20 pessoas em recinto fechado. Além disso, era também necessária a anuência do Ministro do Interior.

Mercê do conhecimento pessoal do Sr. Dufaux com o Prefeito de Polícia e da ajuda de um general simpático às idéias espíritas, a autorização foi obtida em apenas 15 dias. Auxílio do Alto, sem dúvida!

Relembrar o esforço de Kardec é reconhecer a sua acurada percepção da necessidade de organizar uma Sociedade para o estudo da Doutrina Espírita.

É assim que os 150 anos da Sociedade fundada por Kardec nos incentivam a manter e valorizar as Casas Espíritas, “núcleos de estudo, de oração e de trabalho. Elas também “são escolas de formação espiritual e moral; são postos de atendimento fraternal a todos os necessitados; são oficinas de solidariedade; são casas onde toda a família se reúne; são recantos de paz; são as unidades fundamentais do Movimento Espírita”. (Folheto *Divulgue o Espiritismo*)

Finalmente, vale lembrar que o Conselho Federativo Nacional/CFN, da Federação Espírita Brasileira/FEB, aprovou, em 2007, a nova versão do opúsculo “*Orientação ao Centro Espírita*”, que objetiva auxiliar as instituições espíritas na sua melhor organização, fortalecendo-as para o cumprimento de sua missão de levar o Espiritismo a todas as pessoas.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uembh.org.br
e-mail: eumbh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Recordações de um Grande Trabalhador

A existência humana é plena de bênçãos! Dentre as dádivas que o Criador concede às criaturas no plano físico, o amparo de bons companheiros talvez seja a maior delas. Passar pela vida sem respirar o ar de um contato fraterno, sem desfrutar da companhia dos que comungam nossos ideais é transitar em caminho escuro e de ásperas provas.

No movimento espírita caminhamos na alegria da partilha, em boa convivência e no aprendizado constante das uniões em Deus. A despeito dos desafios naturais da convivência entre os que ainda não sabem amar incondicionalmente, é sempre uma lição de fraternidade o encontro dos que trabalham em prol do Evangelho do Cristo Jesus.

Nós, do movimento espírita do Estado de Minas Gerais, temos recebido da Espiritualidade que dirige o trabalho mineiro de evangelização precioso amparo e afetuosa condução. Os devotos discípulos da Boa Nova, no outro plano da Vida, utilizam-se das mais variadas formas de proteção a fim de tornar nossa existência mais amena e cheia de alegria. Um dos recursos da equipe espiritual, sempre objetivando a proteção e amparo dos que trabalham pela Boa Nova na Terra, é enviar até nós, corporificado na forma física, um de seus membros, para que, numa atuação mais próxima, vincule ainda mais nossos ideais às propostas do Cristo para o Planeta.

Cremos, então, dentro dessa abordagem, que o movimento espírita mineiro recebeu um dos membros dessa equipe espiritual para, na Terra, direcionar os caminhos dos candidatos a discípulos de Jesus. Estamos nos referindo ao querido e saudoso Sr. Honório Onofre de Abreu cuja existência de 77 anos marcou, consideravelmente, a trajetória de muitos companheiros que labutam no ideal espírita-cristão nas terras mineiras e também de outras regiões do Brasil.

Sua atuação no movimento de evangelização dos trabalhadores das casas espíritas do Estado foi caracterizada pela presença forte e segura, pelo

equilíbrio e ponderação. Quem não se lembra de seus seminários sobre os ensinamentos do Cristo? Quem não se lembra do “miudinho”, quando busca inspiração numa passagem evangélica? Alguns, mais especificamente, se recordam das proveitosas reuniões com as lideranças do movimento em que, toda opinião para Sr. Honório era importante, qualquer comentário era digno de consideração, uma delicada e tímida participação era por ele valorizada. Não foram poucas as situações em que



Junto a Nestor Masotti, em evento na cidade de Pedro Leopoldo

a busca de consenso se dava por caminhos mais ásperos e ele, Sr. Honório, a tudo contornava com seu jeitinho manso e, ao mesmo tempo, firme. Ele possuía a marca do bom e fiel discípulo. Sabia santificar as horas com o Cristo. Os que desfrutavam de seu convívio devotavam-lhe sentimentos quase filiais, dada sua personalidade segura, conselheira, e seu caráter exemplar. Disputadas eram as horas em que podíamos ouvir seus comentários, entender com ele um pouco mais dos desígnios de Deus pelos caminhos do estudo sobre evolução, área que ele dominava com excelência. O Evangelho de João, um pouco hermético e de difícil entendimento, era por ele comentado com clara expressão, fazendo-nos compreender a proposta cristã universal registrada pelo “discípulo amado”.

Sr. Honório assumiu, após insistência dos companheiros, pois não era do seu temperamento dirigir órgãos e instituições, a presidência da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA por cinco anos (2002 a 2007). Período profícuo para a Federativa quando esta se tornou, ainda mais, referência de ideal espírita-cristão para o Estado de Minas Gerais. Sua administração foi pautada pelo apoio fraternal aos trabalhadores, pela presença freqüente no interior do Estado, pelas boas reuniões e pela incansável assistência aos tarefeiros, dentro da necessidade de cada um.

Ensina-nos Humberto de Campos no primoroso livro *Boa Nova* que **“O Evangelho não poderia reclamar estados especiais de seus discípulos; porém, é preciso considerar que a alegria, a coragem e a esperança devem ser traços constantes de suas atividades**

em cada dia”. Afirmo, sem medo de errar, que Sr. Honório possuía essas características e as apresentava em cada dia de trabalho e construção espiritual de sua tarefa na Terra. **Alegria** presente na sua expressão de vida fraterna e solidária, **coragem** para enfrentar adversidades e divulgar a mensagem do Cristo, **esperança** na incansável atuação pelo Estado de Minas Gerais, deixando marcas de luz em todas as Casas Espíritas que visitou realizando atividades espíritas.

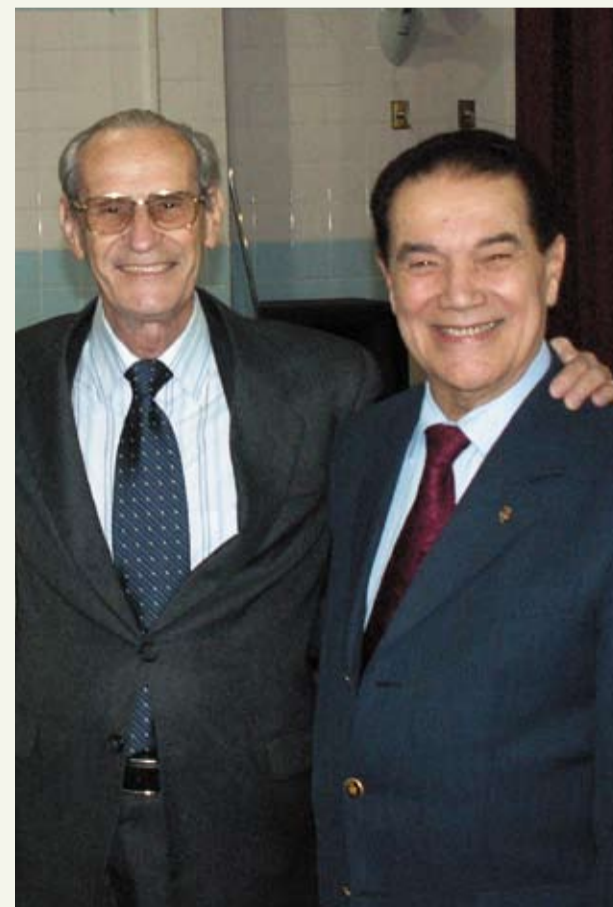
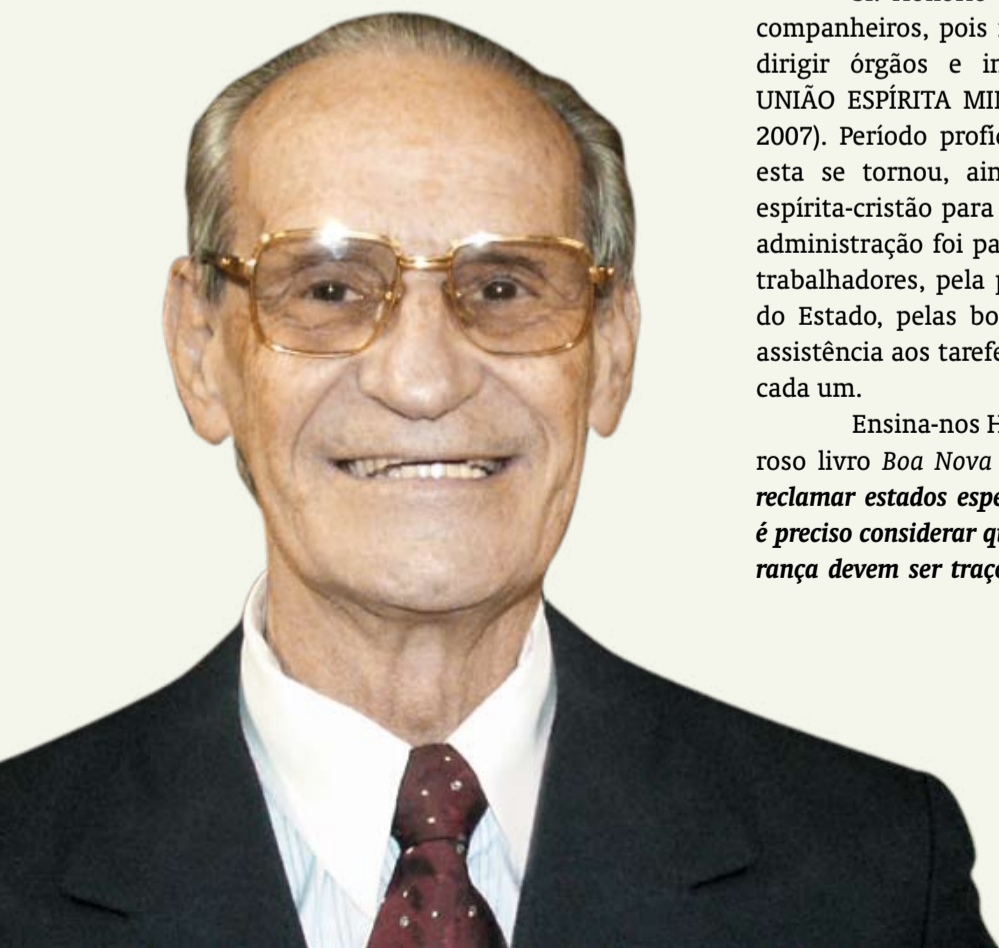
Pois é... a espiritualidade achou por bem chamar esse trabalhador do Cristo para ocupar novamente seu posto no outro lado da vida. E, assim, no dia 13 de novembro de 2007, Sr. Honório encerra sua história humana, retornando ao Mundo Espiritual após concluir uma iluminada trajetória neste plano. Antes mesmo de sua partida pudemos ver seu trabalho conhecido como “miudinho”, ou seja, Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, propagado em território nacional pela Federação Espírita Brasileira (FEB), inserindo dois tomos na série do Estudo Aprofundado de Doutrina Espírita – Aspecto Religioso.

Sr. Honório: vai aqui um recadinho... se neste plano denso pudemos receber tantas dádivas de seu amparo, acreditamos que do plano onde se encontra muito mais poderá fazer pelo nosso movimento espírita-cristão e por todos nós que o guardamos no coração, rogando a Deus que o recompense em alegria e paz por todo o bem que nos proporcionou.

Receba nosso carinho e esse singelo artigo como tributo ao seu singular trabalho de preparação dos discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Angélica da Costa Maia

(Integrante do Conselho Regional Espírita de Lavras, MG)



Ao lado de Divaldo Franco, na sede da UEM

Deveres Austeros

Antes que reencarnasses para a atual jornada evolutiva, refletiste demoradamente em torno da oportunidade feliz que te era facultada. Como conseqüência, entendeste os benefícios que poderias auferir caso firmasses um compromisso austero com a consciência.

Os teus Guias espirituais apresentaram-te programas de reabilitação dos erros pretéritos, mediante as disciplinas morais, o estudo e o trabalho que te poderiam libertar das algemas escravizadoras dos vícios e das paixões asselvajadas, e concordaste de boa mente.

Discutiram contigo de forma que tivesses suficiente claridade mental para aceitares ou não os deveres carregados de responsabilidade e lutas.

Nada te ocultaram.

Informaram-te que o retorno à experiência carnal seria assinalado por problemas que deixaste pelo caminho e por enfrentamentos que deverias contornar, a fim de que não perdesse o precioso tempo em discussões inúteis e defesas pessoais injustificáveis.

Esclareceram que muitos candidatos à reabilitação quando na neblina física, perdendo parte das lembranças, atemorizam-se e fogem, naufragando no desespero. A única segurança está na decisão firme de fazer o melhor, suportando os testemunhos com alegria e avançando sem olhar para a retaguarda.

No entusiasmo natural que te empolgava, anuístes em enfrentar as situações penosas, mesmo que a custo de sacrifícios e de renúncias.

Por sua vez, eles comprometeram-se a ajudar-te no desempenho das tarefas abraçadas.

...E mergulhaste na roupagem material, abençoado pela esperança e amparado pelo amor.

O programa existencial cuidadosamente elaborado proporcionou acontecimentos que direcionaram os teus passos para a fé religiosa, para algumas dificuldades que funcionaram como educadoras do teu processo evolutivo.

Coincidências e acasos trouxeram ao teu coração afetos generosos que te refrigeraram as horas ardentes e adversários vigorosos que passaram a assistir-te com flagelação no dia-a-dia da caminhada.

Conseguiste o encontro íntimo com Jesus e te deixaste fascinar por Ele e Sua doutrina.

Firmaste um contrato íntimo com o Seu inefável

amor, disposto a servi-lo na Sua seara e resolveste por entregar as tuas forças juvenis e toda a existência ao Seu serviço.

Tal compromisso torna-te membro da Sua família e aqueles que O acompanham, no mundo, por enquanto, ainda não encontram compreensão nem amizade.

São marginalizados, desacreditados pelos próprios companheiros que ainda vivem em competição doentia, longe da verdadeira fraternidade.

Desse modo, não te resta outra atitude senão a de prosseguir em júbilo e com paz interior.

.....

Não poucas vezes, os cardos dos caminhos difíceis cravam-se nas carnes da tua alma, dilacerando-a.

Noutras ocasiões, o ácido das acusações de muitos profíctos da tua fé queima-te os tecidos do coração.

Porque te dedicas com intensa firmeza, acusam-te de exibicionista.

Em face da tua perseverança profetizam para ti uma futura tormenta.

Desde que não recuas, és tido por fanático.

Como te renovas no trabalho abraçado, és considerado farsante...

Tentas avançar integérrimo, todavia ressumam do teu passado as heranças perniciosas de que ainda não conseguiste libertação, afligindo-te sem palavras.

Quando vences uma luta, nova batalha surge ameaçadora, convidando-te ao prosseguimento sob vigilância constante.

Rondam-te os sentimentos negativos, nalguns momentos o desânimo, noutros o cansaço e a amargura.

O sol da alegria que te iluminava antes o íntimo, nessas ocasiões, em face das nuvens borrascosas, apresenta-se como crepúsculo sombrio que te assusta.

Sentes a necessidade de avançar, mas o cerco de Entidades perversas em ambos os planos da Vida procuram cercear-te os movimentos.

Não descorçoos, porém.

Da mesma forma que essas conjunturas aflitivas se te apresentam, nunca deixaste de receber o apoio dos teus Beneficentes espirituais que te auxiliam ternamente e te inspiram a melhor conduta a preservar.

Nenhuma ascensão é fácil.

A queda é sempre comum e quase natural, enquanto que o soerguimento moral constitui um esforço que não pode ser desconsiderado.

Porfia, pois, viajante querido, seguindo adiante, disposto e jovial, embora a chuva de doestos e as acusações que tombam sobre a tua cabeça, tentando levar-te ao descorçoamento do ideal.

Não renascestes para a colheita de alegrias e bênçãos imediatas, portanto, indevidas, mas para semeá-las com vistas ao teu futuro.

Assim, não recalctres, não queixes, não lamentes.

Agradece a Deus a oportunidade e não te detenhas.

Fita os altiplanos espirituais e continua pelas veredas difíceis das baixadas.

É no vale que os rios alargam o leito rumando na direção dos mares e oceanos.

Também aí conquistarás experiências e sabedoria até o momento em que alcançarás o Divino Oceano.

.....

És o que almejas e coletas em espírito.

Desse modo, o que digam de ti não deve afligir-te.

Por mais solicite à árvore frondosa que se enriqueça de frutos fora da estação adequada, ela não o conseguirá. De forma idêntica, se for amaldiçoada por isso, na quadra própria ei-la rica de dádivas, esparzindo abundância.

Jesus, acusado de charlatanismo desde os primeiros dias da Sua pregação, prosseguiu imbatível até o fim.

Dignificando os teus deveres austeros em relação ao trabalho, à alegria de viver e à irrestrita confiança em Deus, retornarás feliz após a tarefa cumprida, como vencedor das próprias imperfeições, o que, em realidade, é o que mais importa.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 20 de junho de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção em Salvador, Bahia)

Imprevisto na História*

Ismael Gomes Braga

Durante mais de meio século os nossos Guias espirituais mantiveram o mais absoluto silêncio sobre o movimento esperantista. Os esperantistas desencarnados desapareciam complementemente do nosso convívio; nada nos revelavam sobre o Esperanto no plano espiritual.

Os espíritas esperantistas sentiam-se sem aprovação nem reprovação no trabalho que estavam executando, o que era desconcertante para eles. Parecia que o Esperanto era tratado como coisa demasiado material para merecer atenção dos Espíritos superiores.

No dia 19 de janeiro de 1940 essa penosa situação desapareceu. Emmanuel deu longa e substancial mensagem sobre "A Missão do Esperanto", e a História mudou de rumo: por toda parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda do Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se desde logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo¹.

A primeira divulgação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da tribuna da União Espírita Mineira, onde foi lida e ficou logo iniciado um curso de esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo.

Só depois dessa data nos foi revelado, por diversos médiuns, que existe no mundo espiritual superior uma grande Universidade de Esperanto, que superintende e conduz a bom termo o movimento esperantista.

Esses médiuns, dignos do máximo respeito, foram Francisco Cândido Xavier, Francisco Valdomiro Lorenz, Dolores Bacelar, Yvonne A. Pereira e outros.

Foi um imprevisto na História do progresso humano. Nossos irmãos espíritas foram convocados, em grandiosas mensagens em prosa e verso, a trabalhar a favor do Esperanto, a porem-se em afinidade com os Altos Dirigentes da Evolução.

Cada grupo espírita se tornou também um núcleo de divulgação do Esperanto. Cada programa espírita pelo rádio passou a fazer a propaganda do ideal esperantista.

O Esperanto foi incluído entre os deveres das organizações espíritas.

Na Federação Espírita Brasileira, na União Espírita Mineira, como em muitas outras organizações, os cursos de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente, preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma.

Decorridos alguns anos depois da leitura de "A Missão do Esperanto" na tribuna da União Espírita Mineira, veio o dia 14 de dezembro de 1956, quando ficou fundada uma nova organização² para continuar e ampliar o trabalho sob os auspícios e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que o era naquela época.

Nestes 18 anos, o Esperanto no Brasil saiu de fase "política" e entrou para a fase prática. Não espera-

mos mais dos governos e políticos o ensino do Esperanto; nós mesmos o vamos fazendo em nossas organizações e fora delas, sob uma proteção infinitamente mais poderosa do que a de todos os governos do mundo.

** Página lida pelo autor no III Congresso Espírita Mineiro, em 22 de junho de 1958, na atual sede da União Espírita Mineira.*

Notas

1 – Desde então, a colaboração espiritual se fez sentir. No belo trabalho do ilustre co-idealista Dr. Carlos de Almeida Wütke, publicado em *Reformador de junho de 1974*, lêem-se 21 títulos de obras mediúnicas que fazem alusão ao Esperanto, evidenciando que a língua está, de fato, poderosamente protegida.

2 – Data em que se fundou, na sede da UEM, o Spiritismo Grupo EEE. Entre seus fundadores figuram importantes nomes do Espiritismo e do Esperantismo no Brasil, como Bady Elias Curi, Maria Philomena Aluoto Berutto, Allan Kardec Afonso Costa, Carlos Resende, José Martins Peralva e Yvonne do Amaral Pereira.

Quatorze anos antes, na década de 1940, por iniciativa de espíritas simpatizantes do Esperanto, a UEM já promovia cursos gratuitos da Língua Internacional, sob a direção do Eng. Aristóteles de Faria Alvim, na sede histórica da rua Curitiba.

Allan Kardec Afonso Costa foi o grande incentivador do ensino e da divulgação do Esperanto na Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais. De sua erudição o meio esperantista recebeu primorosas traduções de obras básicas do Espiritismo e de livros para o ensino da Língua Auxiliar. Algumas de suas traduções: *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec; *A Caminho da Luz*, de Emmanuel; *Agenda Cristã*, *Sinal Verde* e *No Mundo Maior*, de André Luiz; e *Lobo Mau Reencarnado*, de Roque Jacinto. São de sua autoria o *Novo Dicionário Português-Esperanto* e o *Dicionário Completo Esperanto-Português*.

Evangelho e Vida

O Precursor e a Verdade

João Batista é o patrono da União Espírita Mineira. Seu trabalho extraordinário foi valorizado pelo próprio Jesus. Estudar-lhe a personalidade e seus feitos, à luz da Doutrina Espírita, representa ampliar o entendimento da Vontade de Deus e das providências que Lhe nascem do Divino Amor. Nas comemorações do Centenário da Federativa Mineira, muito oportuno analisar-lhe a figura, tendo por fonte a obra “Luz Imperecível”, edição da UEM.

CLAMORES DA CONSCIÊNCIA

“E naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia,”

Mt. 3:1

“E, naqueles dias, apareceu João Batista” — Aqueles dias a que se refere o Evangelista expressa o momento favorável da manifestação de episódios, cuja figura do Precursor seria chamada para consecução das tarefas programadas. Há hora para tudo.

João Batista “apareceu” para o cumprimento de sua missão e, em decorrência das particularidades de sua ação e notórias atitudes, pode ser percebido de forma ostensiva no seio da sociedade de então. Historicamente, foi ele primo de Jesus, filho de Zacarias e Isabel, nascido em circunstâncias extraordinárias, já que sua mãe, a representar, figuradamente, a extensão dos milênios vividos, necessários para se alcançar o ápice das conquistas básicas da evolução, era avançada em idade.

Convocados na atualidade ao trabalho da reeducação com vistas a sentir Jesus no coração, “aqueles dias” visitam-nos a intimidade, elegendo-nos verdadeiros precursores, em luta íntima, no preparo do caminho do Senhor. João Batista surge, então, como o exemplo vivo do esforço pessoal, no rumo da nova vida com o Cristo.

“Pregando no deserto da Judéia,” — Trazendo a responsabilidade de despertar corações para os conceitos a serem erguidos por Jesus, a pregação realizada pelo Batista no “deserto da Judéia” evidencia a verdade dos clamores da consciência, frente a um vasto terreno vazio e árido, a exigir sólidas construções nos fundamentos do Amor,

capazes de assegurar segurança e reconforto ao espírito, na rota da imortalidade. Sob este prisma nos é possível entender que toda pregação se faz no “deserto”. Num clima de edificações espirituais, quando a aridez dos corações for trabalhada e transformar-se na terra fértil à frutificação, já não há mais pregação, mas sim exemplificação.

ARREPENDER-SE

“E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”

Mt. 3:2

“E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.” — A mensagem do Batista externo ou interno é idêntica: “arrependei-vos”. Só precisa arrepender-se quem fez o que não devia ou andou por onde não era aconselhável. André Luiz, em sua obra, nos ensina: “arrepender-se é caminhar para o céu”. Quem vinha descendo, caindo de erro em erro, quando se arrepende, pára, deixa de comprometer-se a fim de iniciar o retorno pela renovação. Falando em arrependimento, João justifica: “porque é chegado o reino dos céus”.

Até João, a paz interior estava dependente das muitas obrigações de natureza religiosa, ligadas ao culto exterior. Sacrifícios, holocaustos, ofertas, observação do sábado em sentido puramente literal e das numerosas tradições. Com Jesus, passaríamos a entender que Deus não se vincula apenas a um templo de pedra, construído por mãos humanas, mas se faz presente em todos os escaninhos do Universo, especialmente no íntimo de cada um. É a religião verdadeira, em que o Bem se faz a toda hora e em qualquer circunstância, sem tempo determinado.

João preparava o caminho para que Jesus pudesse dar a chave do reino dos céus, nos ensinasse a trilha para o alcance da harmonia pessoal, estabelecendo o reino de Deus no coração.

PREPARAR O CAMINHO

“Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: preparai

o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.”

Mt. 3:3

“Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse:” — A menção da profecia nos mostra que os acontecimentos que se relacionam com as revelações, fugindo a qualquer idéia de eventualidade, são resultantes de programações elaboradas nos milênios por aqueles que, em nome do Criador, se responsabilizam pelos mecanismos evolutivos. O esclarecimento do próprio evangelista Mateus é mais uma citação das muitas que fez, ligadas ao Velho Testamento. Esta é de Isaías (Is. 40:3). Além da elucidação histórica, vale ressaltar que todos os fatos na jornada de cada um serão sempre a concretização de idéias, projetos e estudos, por vezes delineados nos séculos. O caráter pré-anunciador das conquistas que há de vir, ainda hoje, oculta ou ostensivamente, está presente nas palavras a profetizarem: “serei melhor amanhã”; “hei de vencer este vício”...

“Voz do que clama no deserto:” — A voz, como exteriorização, é o sinal inconfundível do que se passa dentro de nós. E, diante das amplas necessidades de redenção, não são poucos aqueles que, frente às paisagens agrestes, não cultivadas no espírito, são convocados não apenas a falar, mas a clamar quanto à adoção de atitudes firmes e inadiáveis, na busca do caminho libertador.

“Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.” — O justo clamor de quem é capaz de enxergar com discernimento, aqui está expresso na afirmativa de Mateus. Se de um lado não são poucas as veredas que temos percorrido, acalentados pelas tendências imediatistas, a exigirem retificação e acerto pelas vias da reeducação, de outro o imperativo “preparai” nos convida a estruturar uma nova vida a embasar-se no Amor. Assim, voltando-nos para os interesses espirituais, pela valorização do próximo e mudanças das tendências no empenho de melhoria íntima, estaremos nos ajustando ao verdadeiro roteiro de libertação, personalizado naquele que é o “Caminho, e a Verdade, e a Vida”.

(Capítulos de 1 a 3 da obra “Luz Imperecível”, Honório Abreu, edição da UEM)

Amai-vos e Instruí-vos

Camilo Chaves

Aplicai-vos, sempre, ao estudo das leis divinas e encontrareis forças para lutar e vencer, bem como a explicação que torna menos amargas as dificuldades da vida.

Verdade se diga que o estudo, por si só, não confere o progresso integral de que necessitais para atingir a finalidade de vossa vida, mas, aliado ao bem, torna-se poderosa alavanca que impulsiona para a frente vossos passos.

Teoria e prática, estudo e boas obras, eis o duo feliz que O Espírito de Verdade nos legou através do seu lema imortal:

“Amai-vos e instruí-vos”.

Deus vos guarde!

(Mensagem recebida por Giva de Freitas Teixeira Oliveira e inserida no livro *Alegria Sempre*, Minas Editora, Araguari – MG, 2006)



LANÇAMENTO

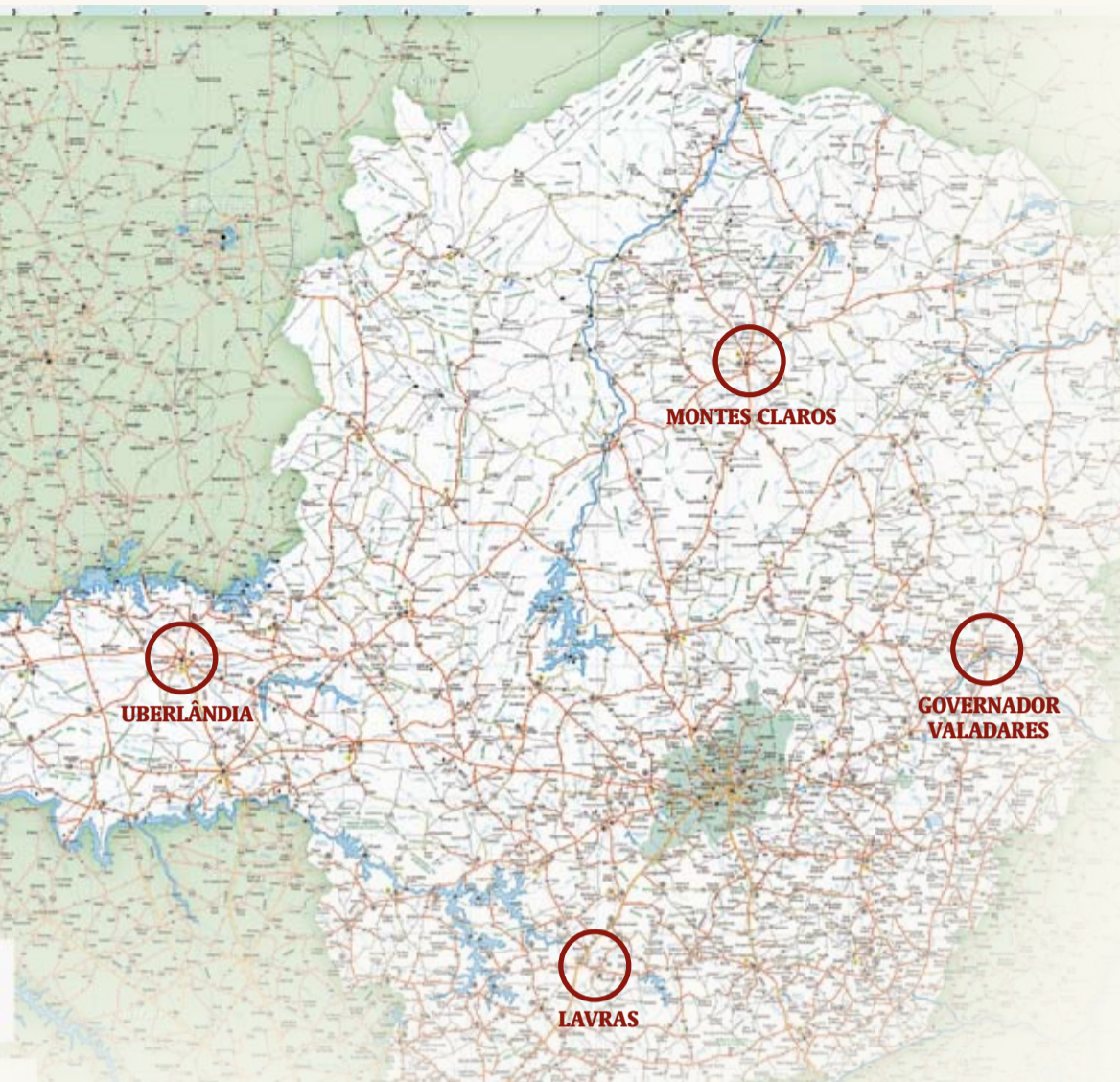
Memórias Póstumas de Machado de Assis

Com a expressão de seu estilo inconfundível, o mesmo que o conduziu aos píncaros da glória literária, vem Machado de Assis comprovar de forma categórica, nesta obra, recebida pela médium Ismênia dos Santos e editada pela UEM, a imortalidade do Espírito, que sobrevive ao fenômeno biológico da disjunção celular.

Lançamento no IV Congresso Espírita Mineiro, em comemoração aos 100 anos da União Espírita Mineira.

Diálogo com lideran

Após a realização do 77º COFEMG, em 22 de outubro de 2005, os C...
cada uma dessas Comissões Regionais, O Espírita Mineiro ouviu, p



Uberlândia - 1º CRE

Neusa de Fátima Mendonça

1) Por que a obra do médium Francisco Cândido Xavier assinalou admirável incremento da Doutrina Espírita no País, com a adesão de muitos simpatizantes ao Movimento?

Entendemos ser a obra do médium Chico Xavier manifestação da Providência Divina para que melhor compreendêssemos Doutrina Espírita. Sua obra é, sem dúvida, roteiro seguro de um processo educativo, pois oferece material rico para reflexão em extensão e qualidade.

Em extensão pela quantidade de volumes produzidos, e em qualidade pelas idéias que jamais se distanciaram dos princípios da Doutrina Espírita e pela confiabilidade mediúmica desse homem que foi a verdadeira personificação do "Homem de Bem" no mundo.

2) No trabalho de unificação realizado por esse CRE, quais as maiores necessidades e desafios que os grupos e casas espíritas têm apresentado?

As finalidades estatutárias da Casa Espírita promovem o encontro da Doutrina Espírita e dos dirigentes com a prática espírita. Porém os dirigentes de Casas Espíritas conhecem muito pouco ou nada sobre casa espírita e suas finalidades estatutárias.

Daí surgem grandes dificuldades de elaborar um plano de trabalho que abranja as reais necessidades do seu público-alvo e que possa avaliar continuamente as atividades que realizam.

A falta de um processo contínuo de avaliação gera a prática anti-doutrinária, a mesmice e a acomodação, fatores que fortalecem a indiferença e a não unificação do Movimento Espírita. A etapa dos 150 anos já foi construída; construir a prática espírita dos próximos 150 anos é, sem dúvida, o maior desafio para todos nós.

3) O que tem sido mais importante no Movimento Espírita: a assistência aos sofredores e necessitados de toda ordem ou os esclarecimentos doutrinário- evangélicos, através dos estudos, palestras e leitura de livros?

O quanto pudermos, devemos assistir os irmãos sofredores e necessitados de toda ordem, porém "não os restringimos ao amparo de superfície". O Evangelho é o único capaz de provocar mudança evolutiva; portanto, colocá-lo ao alcance de todos os sofredores e necessitados é tarefa de promoção do Movimento Espírita, pois conduzirá à educação e reeducação, que constituem a síntese de toda obra consagrada ao aprimoramento do mundo.

4) Como o Movimento Federativo (FEB/UEM/CRE/ AME/Centro Espírita) pode ajudar na divulgação da Doutrina e na promoção espiritual dos seres humanos?

A missão do Movimento Federativo é divulgar a Doutrina Espírita. O mundo tem sede de raciocínio em torno da imortalidade da alma, do intercâmbio espiritual, da reencarnação, dos valores mediúnicos, da desobsessão, dos enigmas da dor e, sobretudo, ao redor das Leis Divinas a funcionarem, exatas, na consciência de cada um. Para que obtenhamos solução a semelhantes problemas, urge saibamos trabalhar pela difusão da idéia espírita, na construção da Nova Era, irradiando-a com todos os recursos lícitos ao nosso alcance para o público espírita e

não-espírita. Na sistematização de sua missão, o Movimento Federativo deve se fortalecer sendo parceiro na elaboração de diretrizes, que contribuem para minimizar os desafios. ■



Governador Valadares - 11º CRE

Ulisses José Pinheiro e Maria Madalena Pinheiro

1) Como entender o tríplice aspecto do Espiritismo: ciência, filosofia e religião?

O Espiritismo é uma doutrina cujos princípios abrangem aspectos religiosos, científicos e filosóficos. Porque investiga e interpreta os fatos, é uma ciência; à medida que discute a origem, destino e natureza do homem, é filosofia; mas, acima de tudo, é religião porque liga o homem a Deus.

Emmanuel, na introdução de *O Consolador*, respondendo a questionamento sobre qual desses três aspectos é o mais importante, assim se expressou: "Podemos tomar o Espiritismo simbolizado como um triângulo de forças espirituais. A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém a religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No aspecto religioso, todavia, repousa sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus-Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza de seu imenso futuro espiritual."

2) Allan Kardec orienta que os pequenos grupos espíritas, em permanente intercâmbio, representam o poder transformador do Espiritismo, porque facultam aos seus freqüentadores a união fraternal, com proveitosa permuta de experiências. Quais têm sido as maiores conquistas e desafios dos Órgãos de Unificação junto às instituições espíritas, visando a essa união?

É fora de dúvida que a permuta de experiências, em ambiente de união fraternal, representa o grande desafio do movimento espírita. Temos buscado alcançar esse objetivo nas reuniões com integrantes das casas espíritas, nos encontros entre os jovens e nas tarefas envolvendo departamentos das diversas casas espíritas.

O grande óbice ainda é o pouco interesse de alguns companheiros que, ao invés do desânimo, trás o estímulo ao trabalho da fraternidade que deve prosequir

3) Os novos tempos têm exigido qualificação e preparo nas administrações de todas as instituições de Espiritismo. De que modo as Casas Espíritas podem

Atividades do Movimento Espírita de Minas Gerais

Conselhos Regionais Espíritas foram agrupados em 4 grandes Comissões Regionais, a saber: Triângulo, Centro-Norte, Leste e Sul. Representando a ordem, o pensamento dos CRE sediados em Uberlândia, Montes Claros, Governador Valadares e Lavras, registrado a seguir.

alcançar mais qualidade e dinamismo na divulgação da Doutrina e nos serviços que prestam à sociedade?

A União Espírita Mineira, a FEB e as demais Federativas disponibilizam material excelente para orientação das atividades das casas espíritas.

A compreensão e correta utilização desse material tem ajudado os dirigentes não só na parte administrativa, como também no que respeita ao trabalho de iluminação do espírito e de sua transformação moral.

4) O Espiritismo tem na moral cristã o seu coroamento. Como avaliar a posição dos que desejam a Doutrina dos Espíritos sem o aspecto moral e religioso que vem do Evangelho de Jesus?

Os que aceitam o Espiritismo tão somente como filosofia ou se atêm apenas aos seus aspectos fenomênicos estão equivocados. Ainda não compreenderam que a Doutrina Espírita restaura o Evangelho de Jesus, possibilitando-nos o entendimento pleno de sua mensagem libertadora, seu permanente chamamento a nossa transformação moral. ■

Montes Claros - 14º CRE



Patricia Dias de Godoy

1) No “Projeto 1868”, Allan Kardec demonstra preocupação com a “Unidade da Doutrina”, capaz de reunir em harmonia todos os adeptos, a bem de um novo tempo para a Humanidade. Como vem sendo trabalhada essa consciência unificacionista na região?

No plano das idéias, as lideranças espíritas da região vêm procurando observar por divisa um enunciado de Allan Kardec, inserido na Constituição do Espiritismo, item IV, *Obras Póstumas*: “O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto”.

A inspiração desta advertência tem sido fundamental para a formação de laços mais seguros e estreitos entre os grupos espíritas. Tem-se procurado atrair para os órgãos representativos (Aliança Municipal Espírita de Montes Claros e 14º CRE) colaboradores ligados a todos os núcleos espíritas. A tal disposição de “pensar junto” as necessidades e os rumos do movimento espírita regional, soma-se, no plano das ações, a realização anual de eventos doutrinários ligados às várias áreas de atuação das casas espíritas, em todas as cidades, pretendendo-se a preservação dos conceitos genuinamente espíritas e a capacitação dos trabalhadores.

2) O Espiritismo, que tem por bandeira “Fora

da Caridade não há Salvação” e que conquistou inúmeros corações pela prática incansável do amor, também proclama: “Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão frente a frente”. Como conjugar estudo e prática, razão e sentimento?

Em nosso modesto modo de pensar, o trabalho é a arena perfeita para o desenvolvimento e a convergência destes fatores elementares ao progresso das criaturas humanas. Dentro da esfera do trabalho, “estudo e prática” e “razão e sentimento” encontram o equilibrante ideal: a busca do êxito comum. Esta busca requer a utilização de cada um destes fatores na dosagem necessária para que um seja apoio ao outro e todos sustentem o edifício em construção da evolução.

3) A educação proclamada pela Doutrina Espírita tem por base a essência do ser – o Espírito. De que modo essa proposta educacional pode auxiliar a Humanidade?

Educar, “tirar de dentro”, é, em profundidade, proporcionar que a essência imortal que nos constitui aflore e sobreleve-se ao mundo das formas, produzindo uma consciência de caminhada infinita, apesar da plataforma finita da existência material. A educação do Espírito, proclamada pelo Espiritismo, conduzirá a Humanidade a estabelecer: em Deus, a chave de compreensão do Universo; na alma, a explicação do homem; e na reencarnação a interpretação do destino, individual e coletivo. Uma Humanidade orientada por esses paradigmas será capaz de se mobilizar e superar seus desafios urgentes de fraternidade e justiça.

4) De quando data o início dos trabalhos de unificação espírita na região e como avaliam os frutos desse esforço?

A Doutrina Espírita está radicada no Norte de Minas desde 1885. Mas a unificação do movimento espírita norte-mineiro tem por marco principal a fundação da Aliança Municipal Espírita de Montes Claros, em 22 de junho de 1969. Nesses quase quarenta anos de sua atuação, o Espiritismo ganhou outra feição na região. Deixou as reuniões familiares e domiciliares e ingressou na vida social, cultural e religiosa das populações. Entre os espíritas, deixou de ser grupo e casa; passou a ser causa. Se muito falta, algo já está consistentemente alicerçado. ■

Lavras - 20º CRE



Maria José de Siqueira Carvalho

1) O desconhecimento da realidade espiritual induz ao materialismo. Como viabilizar o conhecimento espírita em prol de um Mundo melhor para todos?

Realmente o desconhecimento do ser das verdades espirituais o leva a valorizar tudo que é perecível na Terra, alimentando as sensações, se envolvendo cada vez mais em níveis vibracionais infelizes ficando aprisionado em si mesmo. Difundir e divulgar o Espiritismo de forma simples e esclarecedora, colocar em prática a Doutrina na vivência e exemplificação são caminhos que podem se abrir àquele que não conhece a verdade, pois só ela pode libertar.

2) Há 150 anos, “O Livro dos Espíritos” vem iluminando consciências e libertando corações. Por que motivo cabe às casas espíritas valorizar a obra da Codificação, como fonte primacial da Luz?

As bases de um mundo melhor, regenerado, está no Cristianismo e a Doutrina Espírita vem reviver os ensinamentos do Cristo. Conhecer “O Livro dos Espíritos” proporciona o esclarecimento das verdades eternas. É dever de toda casa espírita deixar ao alcance do público esta obra basilar, manter grupos de estudos, palestras doutrinárias, evangelização da criança e do jovem, promover cursos de preparação de trabalhadores em todas as áreas para que tenham sempre corações dedicados e comprometidos com a Doutrina.

3) Como esse CRE vem priorizando as obras de real valor doutrinário junto às Casas Espíritas num momento em que muitas das publicações não obedecem a nenhum critério doutrinário e são vendidas graças a um trabalho de marketing pesado?

Há um esforço do 20º CRE em se fazer uma análise das obras que circulam nas Livrarias, Feiras do Livro e Clubes para que os princípios da Doutrina Espírita e do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo possam chegar ao público espírita e não espírita na sua pureza. Temos acompanhado as publicações e percebido que muitas obras distorcem e criam polêmicas em torno de assuntos que deveriam estimular as pessoas à renovação interior.

4) O que representa, para os espíritas mineiros, o Centenário da Casa-máter do Espiritismo em Minas Gerais — a União Espírita Mineira?

Representa, indiscutivelmente, um marco na história do Espiritismo mineiro, divulgando e consolidando uma doutrina tão nova e tão pujante em nosso Estado. A UEM colhe os frutos de um trabalho valoroso dos pioneiros do passado que abriram caminhos para os que hoje atuam na divulgação do Espiritismo. Os espíritas se alegram e parabenizam a UEM nesta data especial, pelo esforço e perseverança em nos manter ligados pelos laços do amor. ■

Quando

Rubens Romanelli

Filho meu!

Quando, nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas;

Quando te julgares incompreendido dos que te circundam e vires que, em torno, a indiferença recrudescer, acerca-te de mim: eu sou a luz, sob cujos raios se aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos;

Quando se te extinguir o ânimo para arrostares as vicissitudes da vida e te achares na iminência de desfalecer, chama-me: eu sou a força capaz de remover-te as pedras dos caminhos e sobrepor-te às adversidades do mundo;

Quando, inclementes, te açoitarem os vendavais da sorte e já não souberes onde reclinar a cabeça, corre para junto de mim: eu sou o refúgio, em cujo seio encontrarás guarida para o teu corpo e tranqüilidade para o teu espírito;

Quando te faltar a calma, nos momentos de maior aflição, e te considerares incapaz de conservar a serenidade de espírito, invoca-me: eu sou a paciência, que te faz vencer os transeis mais dolorosos triunfar das situações mais difíceis;

Quando te debateres nos paroxismos da dor e tiveres a alma ulcerada pelos abrolhos dos caminhos, grita por mim: eu sou o bálsamo que te cicatriza as chagas e te minora os padecimentos;

Quando o mundo te iludir com suas promessas falazes e perceberes que já ninguém pode inspirar-te confiança, vem a mim: eu sou a sinceridade, que sabe corresponder à franqueza de tuas atitudes e à nobreza de teus ideais;

Quando a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te causar aborrecimento, clama por mim: eu sou a alegria, que te insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos de teu mundo interior;

Quando um a um, te fenecerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela para mim: eu sou a esperança, que te robustece a fé e te acalenta os sonhos;

Quando a impiedade recusar-se a revelar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-me: eu sou o perdão, que te levanta o ânimo e promove a reabilitação de teu espírito;

Quando duvidares de tudo, até de tuas próprias convicções, e o cepticismo te avassalar a alma, recorre a mim: eu sou a crença, que te inunda de luz o entendimento e te habilita para a conquista da felicidade;

Quando já não provares a sublimidade de uma afeição terna e sincera e te desiludires do sentimento de teu semelhante, aproxima-te de mim: eu sou a renúncia, que te ensina a olvidar a ingratidão dos homens e a esquecer a incompreensão do mundo.

E quando, enfim, quiseres saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Eu sou a dinâmica da vida e a harmonia da natureza: chamo-me Amor, o remédio para todos os males que te atormentam o espírito.

Estende-me, pois, a tua mão, ó alma filha de minh'alma, que eu te conduzirei, numa seqüência de êxtases e deslumbramentos, às serenas mansões do infinito, sob a luz brilhante da eternidade.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed., Edições Síntese, Belo Horizonte, 1965, p.24-25.

Semeadura

Haroldo Dutra Dias

“Lá na Espanha – explicou a jovem delicadamente – líamos apenas um versículo de cada vez e esse mesmo, não raro, fornecia cabedal de exame e iluminação para outras noites de estudo. Chegamos à conclusão de que o Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim, não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes.”¹

Francisco Cândido Xavier, em carta confidencial remetida a Joaquim Alves, comenta sua transferência para Uberaba após profícua sementeira na cidade de Pedro Leopoldo:

“O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clié, está igualmente em minha lembrança! (...), entretanto, o Senhor mandou que meu barco fosse desemarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras (...). Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... Trouxe-me, bondoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos e as sementeiras de Nuel continuaram (...).”²

A sementeira de Emmanuel rendeu substanciosos frutos, tanto em Castela-a-Velha, onde o Padre Damiano chamou a atenção “do povo para este sistema de estudo e exegese”³, quanto nas terras do Brasil, Pátria do Evangelho.

Tocados por essa suave luz, inúmeros trabalhadores lançaram mão do arado concretizando obras respeitáveis, consolidando a “União Espírita Mineira”, fundando inúmeras casas espíritas, em suma, conjugando estudo e assistência aos que sofrem as dores da alma e do corpo.

Com imensa gratidão, recordamos todos esses obreiros do bem que prestaram auxílio à “Nuel”, convictos de que era preciso trabalhar, trabalhar. Desse imenso grupo de servidores, pedimos vênias para destacar a nobre contribuição dos responsáveis pela implantação do estudo sistematizado do Evangelho na capital mineira: Martins Peralva, Leão Zállo, José Damasceno Sobral, Manoel Alves e Honório Onofre de Abreu, saudoso amigo e orientador.

Quando nos tornamos “menos jovens”, há coisas que a gente esquece, têm outras que fazemos questão de lembrar. As prédicas evangélicas no Grupo Espírita Emmanuel, carinhosamente denominadas “miudinho”, na voz do “Norinho”⁴, fazem parte

dessas lembranças que teimam em deitar raízes no coração.

Naquela casa, haurimos profundas inspirações, valiosos ensinamentos, um roteiro de luz, promissor e desafiador. Foi lá que descobri a sementeira de “Nuel”, foi lá que pude ler o Novo Testamento à luz do Espiritismo e, sobretudo, foi naqueles bancos que o Rabi Galileu, nosso Divino Mestre, me conquistou irremediavelmente.

A implantação do Evangelho no coração dos homens constitui a missão do Celeste Amigo. Por essa razão, a sementeira do Cristo prossegue mesmo com a renovação dos obreiros encarnados. Somos herdeiros desses benfeitores e trabalhadores, com o dever de trilhar o “vasto caminho ascensional”, estudando e aplicando em nossas vidas as lições extraídas desse abençoado esforço.

E quando gravarmos na própria alma os parágrafos luminosos da Divina Lei:

“O companheiro não repreenderá o companheiro, O irmão não denunciará outro irmão. O cárcere cerrará suas portas, Os tribunais quedarão em silêncio. Canhões serão convertidos em arados, Homens de armas volverão à sementeira do solo. O ódio será expulso do mundo, As baionetas repousarão, As máquinas não vomitarão chamas para o incêndio e para a morte, Mas cuidarão pacificamente do progresso planetário. A justiça será ultrapassada pelo Amor. Os filhos da fé não somente serão justos, Mas bons, profundamente bons. A prece constituir-se-á de alegria e louvor E as casas de oração estarão consagradas ao trabalho sublime da fraternidade suprema. A pregação da lei Viverá nos atos e pensamentos de todos, Porque o Cordeiro de Deus Terá transformado o coração de cada homem Em tabernáculo de luz eterna, Em que o seu Reino Divino Resplandecerá para sempre.”⁵

Que Deus abençoe nossas jornadas.

1 - XAVIER, Francisco Cândido. *Renúncia: pelo Espírito Emmanuel*. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Parte II, Cap. III, p. 333.

2 - GALVES, Nena. *Amor e Renúncia*. 1. ed. São Paulo: CEU, 2006, p.83.

3 - XAVIER, Francisco Cândido. *Renúncia: pelo Espírito Emmanuel*. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Parte II, Cap. III, p. 336.

4 - Honório Onofre Abreu, como era chamado por sua esposa Nilza.

5 - XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso: pelo Espírito Emmanuel*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.41.

Emmanuel com a Palavra

O espírito que projeta uma reencarnação num corpo com DIU, tem conhecimento de que seria uma gestação indesejada; portanto, estaria violentando o livre-arbítrio da mãe. Teria fundamento esse espírito considerar-se um abortado?

– O problema da contraceção, embora se nos apresente como um mal menor, continua a ser um dispositivo contrário à Lei da Natureza.

Perguntaríamos aos irmãos da Terra, com todo o respeito aos seus anseios e pontos-de-vista: qual o real culpado em semelhante conjuntura? - a mulher que renega, em nome de outras escolhas pessoais e imediatas, a prerrogativa de mãe, ou o espírito vinculado desde outros tempos a essa mesma mulher, necessitando do retorno à lide material junto dela, e que se vale, diante disso, de todas as brechas que se lhe surgem, a fim de executar o plano de evolução e ajuste ideal para ambos?

Meditemos na questão sob as luzes do Evangelho e sentiremos, na consciência, o que realmente deve ser feito.

Uma vez que a reencarnação inicia-se com a fecundação, qual seria a condição do espírito que, vinculado a um ovo num banco de inseminação artificial, permanece congelado aguardando sua vez?

– Com a fecundação do óvulo materno pelo gameta masculino, inicia-se um processo de ajuste magnético do espírito candidato ao renascimento, sem que isso represente a sua prisão indefectível ao ovo em desenvolvimento.

Consideremos que nesse ovo congelado estão fixadas as linhas magnéticas de atração do espírito que permanece relativamente livre, passível de prosseguir, entre os amigos espirituais ou entre a futura família, o plano de seu ajuste psicológico e emocional, para o êxito moral de sua nova empreitada.

Em síntese, tem ele no ovo congelado um ninho pronto. No momento oportuno, a gestação se dará.

Qual tem sido a avaliação dos avanços da Homeopatia nas últimas décadas?

– A ciência homeopática de Hahnemann, como o Esperanto de Zamenhof, são providências do Alto em função de uma nova era no Orbe. Obedecem a uma necessidade evolutiva dos seres e, segundo nossas próprias observações na Vida Espiritual, estão bem fundamentadas, como esboço sintético de um novo modelo de terapêutica e de comunicação, a favorecerem o encaminhamento dos valores essenciais, para o resgate e promoção das criaturas.

Seria possível discorrer sobre o mecanismo de ação do medicamento homeopático nas estruturas profundas do corpo sutil?

– Obedecendo à lei da sintonia, os princípios

Reunimos nesta página respostas dadas pelo Espírito Emmanuel, em Belo Horizonte, no ano de 2004, através do médium Wagner Gomes da Paixão, às questões elaboradas pela médica homeopata Dra. Lenice Aparecida de Souza Alves.

Junto a inúmeras outras questões, propostas por diversos confrades, foram apresentadas, sob a lúcida coordenação de Honório Onofre de Abreu, então presidente da União Espírita Mineira, ao médium referido, como indagações oportunas ao preclaro Benfeitor de nossa Seara Espírita-Cristã.

Considerando a relevância e a atualidade dos temas abordados, resolvemos publicá-las nesta edição comemorativa do centenário da UEM e também deste jornal.

liberados pelas sucussões, se bem receitados pelo terapeuta ao seu paciente, penetram com facilidade a estrutura mais essencial do indivíduo, como infra-corpúsculos ou linhas de força do mundo subatômico, que dizem respeito a unidades psíquicas em experimentação, para a reposição de estruturas danificadas ou estímulo a reações determinadas no cosmo organizado de manifestação do ser.

O planejamento familiar, como opção consciente e responsável, seria prática pertinente à humanidade terrena na atual faixa evolutiva? Ou caberia simplesmente deixar-se estar nas mãos de Deus?

– O planejamento familiar, muitas vezes estribado em métodos contraceptivos e obedecendo a anseios puramente humanos, pode ser compreensível e naturalmente tolerado pelos dispositivos da Misericórdia Divina, tendo em vista a extensão dos vínculos e compromissos dos corações terrenos para com a própria evolução; todavia, chegará, para muitas almas conscientes e valorosas, aquele nível sublime de confiança e entrega íntima à vontade sábia de Deus, que decidirá, na pauta dos acertos espirituais programados antes de sua reencarnação, o que realmente seja ideal para todos os envolvidos.

Numa gestação assistida, onde foram fertilizadas sete células com êxito e quatro delas foram retiradas do útero em função de risco e dificuldades de uma gestação séptupla, qual a condição dos envolvidos: médicos, mãe, pai e espíritos perante as leis cósmicas?

– A ciência gênica, como ocorreu com todos os avanços que enriqueceram a sociedade humana, sofrerá as turbulências naturais dos primeiros passos, ajustando-se progressivamente aos interesses éticos da vida. Por isso mesmo, se não há cálculo deliberado expressando a má-fe, todas as tentativas seguirão o rumo do aperfeiçoamento e da justa definição, sob a tutela dos trabalhadores espirituais que se encontram em campo para auxiliar.

Cabe salientar, ante a indagação oportuna dos amigos encarnados, que as células fertilizadas e retiradas prontamente nem sempre estarão imantadas a uma entidade espiritual, portanto, não caracterizando um aborto.

Como se processa a mudança de paradigma no plano espiritual em relação às mudanças do plano físico? Existem estudos sociológicos, éticos, ou são conduzidos de outra forma?

– Estudos os mais diversos são levados a efeito nas zonas da Vida Espiritual próximas da Crosta Planetária; contudo, o modelo ideal de experiência

e trabalho, crescimento e evolução já é, de tempos imemoráveis, uma realidade insofismável na figura excelsa do Cristo – Nosso Mestre e Senhor.

Desse modo, todos os esforços nesse sentido surgem dos homens e dos Espíritos, que vão logrando, com o seu progresso pessoal e inestancável, a sintonia crescente e viva para com o legado imorredouro e triunfante do Divino Modelo.

Quem seriam os ditos “Senhores do Carma”?

– Toda a direção dos movimentos evolucionais das criaturas vinculadas à Terra, em seu sentido de luta e trabalho, reajuste e redenção, repousam nas mãos dos corações santificados que secundam o magnífico trabalho de Jesus Cristo no Globo.

Somos egressos de muitas uniões afetivas nas diversas reencarnações, com ligações que obedecem ao plano ético de cada vida, em algumas delas. Qual o objetivo de reencontrarmos, por exemplo, três ex-companheiros (as) de existências diversas numa única vida? Quais os ganhos para os envolvidos?

– Sabendo, de antemão, que viajamos do bruto para o sutil e das exterioridades para a essência, numa crescente qualificação da vida, entendemos que semelhantes injunções do destino, a se repetirem por quantas existências perlustremos, na ciranda benemerente da reencarnação, guardam o objetivo da santificação dos laços, tornando-os não mais motivo de prazer irresponsável e transitório, mas de conquistas na esfera dos nobres sentimentos, pelas edificações e experiências que a maturidade do espírito nos galvaniza.

A lembrança, vindo com a força emotiva do ontem, não seria um estímulo ao adultério por pensamento?

– O apelo sensual pode surgir num contexto de dificuldade emocional vivida no lar já constituído, mas um coração consciente das verdades espirituais saberá apropriar-se desse estímulo grato para acrescer mais ânimo e vitalidade às suas ações no Bem.

Nos planos superiores as almas mantêm alguma estrutura social, como a família que projetamos como ligação de almas afins?

– A vida social é uma lei do Universo. Aprimorando-se nas linhas de relação que a consanguinidade define, o Espírito caminha vertiginosamente para a comunhão ideal nos altos planos da Espiritualidade, onde os seres se agrupam, em grandes famílias afins, para a execução de magníficos trabalhos na infinita morada cósmica.



Chico Xavier, o eterno benfeitor da União Espírita Mineira

Como definir o amor? Como explicar, em palavras humanas, a candura, a humildade, a abnegação? Chico é tudo isso e muito mais. Entregou-se para que Jesus retornasse ao Mundo e consolasse os corações sofridos. Seus exemplos dignificam a Doutrina Espírita e demonstram, à saciedade, o poder transformador do Evangelho sentido e vivido. O Médiun inesquecível representa, nas fileiras espiritistas, a Caridade — esta bandeira alvinitente do Espiritismo que há de salvar a Humanidade de todas as guerras e de todos os desvios que vêm tumultuando sua evolução.

Como preito de gratidão e saudade, a Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais, que sempre recebeu o apoio e a orientação desse dileto de filho de Pedro Leopoldo, reproduz alguns depoimentos de trabalhadores denodados de nosso ideal espírita-cristão, como sincero reconhecimento ao seu trabalho de luz e devoção, rogando ao Mestre abençoá-lo sempre mais, a fim de que ele continue a ser essa Estrela de Amor e Fé para todos!

***Depoimento do Dr. Hernani Guimarães Andrade (já desencarnado), ex-diretor do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, em São Paulo:**

“Em 29 de agosto de 1971, participei de um encontro de Chico Xavier com o Prof. Hemendra Nath Banerjee (Catedrático da Universidade de Jairpur, Índia, catalogou mais de mil casos de reencarnação, 1931-1985). Havia grande número de pessoas e éramos recebidos em ampla residência de um casal espírita de São Paulo. Durante o diálogo entre os dois ilustres personagens, Chico Xavier referiu-se a um conclave de mahatmas a que ele assistira em experiência fora do corpo, conduzido pelo Espírito Emmanuel. A descrição do local e do cenário foi o suficiente para que o Prof. Banerjee, admirado, reconhecesse o local e como autêntico o testemunho de Chico Xavier. Tendo em vista que tais reuniões de sábios hindus são realizadas por adeptos encarnados e são muito secretas, bem como interditas a pessoas leigas, o Prof. Banerjee concluiu que o nosso querido médiun lá estivera, de fato, em duplo astral. Este último episódio, assim como os demais assuntos abordados, causaram forte impacto em Banerjee, que mostrou claramente sua admiração pelo Chico no momento em que se despediram com um abraço afetuoso. Naquele momento, Banerjee emocionou-se e, com os olhos marejados de lágrimas, exclamou: “This is a Holyman” (“Este é um homem santo” – um Mahatma ou Baba)”

.....

***Depoimento de Antônio César Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre Chico Xavier e o trabalho de Unificação:**

“Durante as visitas a Chico Xavier, sempre percebi que muitos o procuravam para que ele referendasse, mesmo que induzido, seus pontos de vista. Aprendi a não valorizar tudo o que dizem que Chico Xavier falou. Sempre há toques do “intérprete”. Fui testemunha de algumas reclamações de Chico relacionadas com alguns órgãos de unificação, não contra a Unificação, e isto por ocasião da fundação do Grupo Espírita da Prece, em 1975. Todavia, não podemos esquecer que as obras da fase áurea da produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier foram publicadas pela Federação Espírita Brasileira. Esta apoiou, orientou e defendeu o médiun desde o início de seus labores. Inclusive no processo movido pela família de Humberto de Campos. Os registros são evidentes, mas não há muito tempo, a FEB publicou o livro “Testemunhos de Chico Xavier”, onde Suely Caldas Schubert comenta a contínua correspondência entre Chico Xavier e o Presidente da FEB. Até nossos dias, a revista *Reformador* divulga e transcreve textos psicográficos de Chico. Os textos de sua lavra são adotados nas tarefas de Unificação, haja vista a

conhecidíssima página “Unificação”, em que o “Apóstolo da Unificação” e ex-Presidente da FEB, Bezerra de Menezes, escreve, em 1963, sobre o serviço de unificação. No dia 8 de julho de 1997, a União Espírita Mineira promoveu uma homenagem pelos 70 anos de mediunidade de Chico Xavier, e o orador foi o Presidente da FEB. Com tranqüilidade, digo que, se Chico Xavier fosse contra o movimento de unificação, ele estaria sendo incoerente com sua obra psicográfica e com todo o apoio recebido durante décadas.”

.....

***Depoimento de Divaldo Pereira Franco, orador e médiun baiano, conhecido mundialmente graças ao seu extraordinário trabalho de divulgação espírita:**



Chico Xavier em Pedro Leopoldo, nos primeiros anos de seu trabalho profissional na Fazenda Modelo.

“O meu profundo respeito, amor e gratidão ao médium Francisco Cândido Xavier, fazem considerá-lo a mais nobre e fiel antena psíquica do século XX. Chamo-o antena psíquica e não apenas médium, porque as suas faculdades paranormais reúnem as conquistas da mediunidade superior como também as de inúmeros fenômenos PSI, que englobam os de natureza anímica, tais como clarividência, pré e retrocognição, captação telepática e outros... Não foram apenas os sentimentos que me conduziram a esta análise isenta de qualquer paixão, mas sim o resultado de uma prolongada convivência periódica, desde o ano de 1948, com algumas interrupções que, todavia, não impediram de continuar acompanhando a sua existência abnegada e missionária, assim como, e sobretudo, a sua cristalina e insuperável conduta de ser interexistente.

Em Francisco Cândido Xavier nunca saberemos dizer qual o ângulo mais nobre, porquanto o filho e irmão excelente que sempre foi, o cidadão incorruptível, o cristão por excelência dele fazem o espírita legítimo, por ser cumpridor de todos os seus deveres. Como médium não conheço ninguém que haja alcançado os níveis de pureza na moral e na filtragem psíquica — sem demérito para todos os obreiros do bem que a ele se equiparem no presente século... Ademais, chegar ao setenta anos de dedicação ininterrupta (Chico quase completou 75 anos de mediunidade), mesmo com a saúde abalada muitas vezes, carregando a cruz de muitos sofrimentos morais sem queixar-se, sem lamentar-se, sem agredir embora agredido, sem perseguir, não obstante, vezes sem conta perseguido, constitui um marco histórico na Humanidade em geral e no Movimento Espírita em particular. Embora ele se considere um cisco, é óbvio que tem clara e nítida a consciência do ministério que sempre exerceu e dos valores morais que lhe são conquistas inestimáveis realizadas a grande sacrifício.

Deste modo e por muitas outras razões que seria fastidioso enunciar, considero-o um Apóstolo da Nova Era, que me merece carinho, gratidão e devotamento, credor de serem os seus exemplos de vida seguidos com segurança por todos aqueles que aspiram à libertação de si mesmos e das suas paixões perturbadoras.”



Chico Xavier entre os amigos Arnaldo Rocha e Ênio Santos



Chico Xavier recebendo o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, em 8 de novembro de 1974. A sua direita Dona Neném Aluotto, então presidente da União Espírita Mineira.

.....

“Quando psicografei o livro ALERTA, de autoria do Espírito Joanna de Angelis, levei-o a Uberaba, a fim de apresentá-lo ao abençoado médium. Naquele dia, dedicado ao Culto do Evangelho, seguíamos ao Abacateiro, na Vila dos Pássaros Pretos, para a assistência aos necessitados. Conversando sobre assuntos vários, falei-lhe da referida obra. Demonstrando agradável surpresa, Chico disse-me que houvera psicografado do Espírito Emmanuel um livro com o mesmo conteúdo e cujo título era ATENÇÃO, asseverando que se tratava de temática do momento. Naquela noite, na reunião pública, o Benfeitor escreveu o prefácio para o trabalho de Joanna, que publicamos em cópia fotográfica (10/07/1981). Noutra oportunidade, eu levarei-lhe os originais de um livro ditado pelo Espírito Victor Hugo, porquanto havia algumas informações que eu gostaria de apresentar ao querido amigo, a fim de receber-lhe a opinião sempre valiosa. Um pouco antes do almoço na sua residência, conversávamos com ele e um grupo de pessoas de diferentes cidades. Havia um senhor espanhol, de Barcelona, que entretencia considerações sobre sua cidade. Chico Xavier referiu-se à Santa Casa de Misericórdia, onde teria estado internado em reencarnação anterior; citou a época e descreveu-a com detalhes, inclusive a sua localização próxima a Montjuich, hoje cemitério e área onde foram construídos estádio e ginásio para as Olimpíadas que ali tiveram lugar há alguns anos... Era tudo exato. Porém, o mais fascinante é que, inesperadamente, ele voltou-se na minha direção e



Chico Xavier autografando o livro *Mandato de Amor*, editado pela UEM.

pediu-me que lesse um trecho do livro — que estava datilografado, citando a página, pois tinha interesse de ouvi-la. Era exatamente o assunto que eu houvera reservado para apresentar-lhe. Ao terminar a breve leitura, ele disse: — “Segundo depreendo, o assunto está claro e dever ser conservado conforme psicografado.” Posteriormente o livro foi publicado e chama-se CALVÁRIO DE LIBERTAÇÃO, com prefácio do Espírito Bezerra de Menezes, psicografado naquela noite pelo referido médium (9/06/1979).

O fato mediúnico mais característico da universalidade do ensino, conforme Allan Kardec e que muito me impressionou, ocorreu na noite de 20 de novembro de 1978, quando psicografei uma página que veio assinada pelos Espíritos José Petitinga e Vianna de Carvalho, denominada ADVERTÊNCIA AOS COMPANHEIROS. Levando-a a Uberaba e comentando-a com o Chico, nessa mesma noite, no seu lar, Emmanuel confirmou-a e escreveu por seu intermédio PERGUNTA AO AR. Como as duas se completavam, sugeri-me o médium residente em Uberaba que as enviasse à revista REFORMADOR, solicitando que fossem publicadas juntas, nas mesma edição, conforme o referido órgão o fez e se encontram nas páginas 34 e 35 da sua edição de fevereiro de 1979. Noutra oportunidade, após uma entrevista na USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), o Espírito Dr. Bezerra de Menezes ditou por psicofonia, através de mim, uma bela mensagem. Mais tarde, em Uberaba, espontaneamente, Chico Xavier psicografou do nobre benfeitor uma mensagem a que se deu o nome CONFIRMAÇÃO — Página a Divaldo Pereira Franco, ratificando o que houvera dito em S. Paulo. (A entrevista foi no dia 20 de abril de 1980 e a confirmação na noite de 23 de agosto do mesmo ano em Uberaba – vide o livro DIÁLOGO, publicação da USE-SP). Esses fatos foram muito importantes na minha atual existência, particularmente em relação ao exercício da mediunidade.

Chico Xavier vive o amor. Saudando-o, exoro as bênçãos de Deus em seu favor e osculo-lhe as mãos generosas e diligentes no bem. Divino Seareiro!”

(Fonte: *De Amigos para Chico Xavier*, Divaldinho Matos, Editora Didier, 1ª edição, 1997)

Segundo Congresso Espírita do Estado – Pronunciamento de Emmanuel

Certamente, não podemos esperar de um Congresso fórmulas milagrosas que venham substituir o esforço pessoal, que nos cabe despendar nas realizações de ordem superior. Entretanto, urge considerar que a função de uma assembléia dessa natureza é reunir pessoas com interesses comuns, para resoluções que lhes digam respeito.

Nesse sentido, acreditamos da mais alta significação a iniciativa dos nossos companheiros do Espiritismo Evangélico, nesses entendimentos de conjunto, em que nossos problemas possam ser examinados pelos mais competentes valores representativos, com vistas ao trabalho que nos compete desenvolver na direção do futuro.

Díficeis obrigações, nos variados setores da Doutrina que esposamos, convocam-nos a atenção, reclamando-nos a sintonia possível na concretização dos nossos princípios e, desse modo, esperamos que o Segundo Congresso Espírita Mineiro constitua abençoado empreendimento, em que a inteligência, unida ao coração, possa apreciar de perto as questões que nos interessam a jornada para a frente.

O veículo não avança sem estradas. O arquiteto não constrói sem planos.

Não progrediremos sem a estruturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço esse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sobre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências.

Realizemos, desse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação das solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação.

Se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, harmonizando-nos uns com os outros, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?

Aprendamos, assim, nas reuniões da paz e da fraternidade, a servir com segurança e eficiência na Causa do Espiritismo com Jesus, em favor da sublimação humana.

Um Congresso Espírita é associação de forças do bem.

Fortaleçamo-lo, pois.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 4 de setembro de 1952, um mês antes da realização do Congresso, instalado em 3 de outubro de 1952, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira e encerrado com sessão solene, dia 5, às 20 horas.)

Fonte: *O Espírita Mineiro*, setembro/1952

As Sedes da União Espírita Mineira

No decorrer dos cem anos de existência, a UEM ocupou diferentes imóveis como sede de suas atividades fundamentais de divulgação doutrinária e de unificação do Movimento Espírita de Minas Gerais.

O primeiro, em 1908, na gestão do pioneiro Antônio Lima, fundador da Entidade, pertencia ao vice-presidente Modestino d'Arnide e situava-se na Rua dos Caetés, canto (esquina) de Av. São Francisco, atual Av. Olegário Maciel.



Primeira sede da União Espírita Mineira, na Rua Caetés com Avenida Olegário Maciel

As dependências da Federação do Trabalho, associação localizada na Rua Tupis, no centro da Capital, serviram de sede provisória à União Espírita Mineira até 1910, quando ocorreu a mudança para a sede própria, um sobrado na Rua Curitiba, 626, com duas lojas destinadas a aluguel.

Foi aí, na chamada sede histórica, que a Federativa Mineira consolidou o papel de Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Datam dessa época o apoio e a efetiva participação no surgimento das duas mais antigas entidades assistenciais de Belo Horizonte, ambas em pleno funcionamento – o Recanto da Saudade, para idosos, e o Abrigo Jesus, modelar instituição de promoção da criança. Demais disso, difundia a Doutrina em concorridas palestras no auditório do “sobradão”, realizava estudos das obras básicas e das de André Luiz, divulgava o Espiritismo pelo seu jornal, “O Espírita

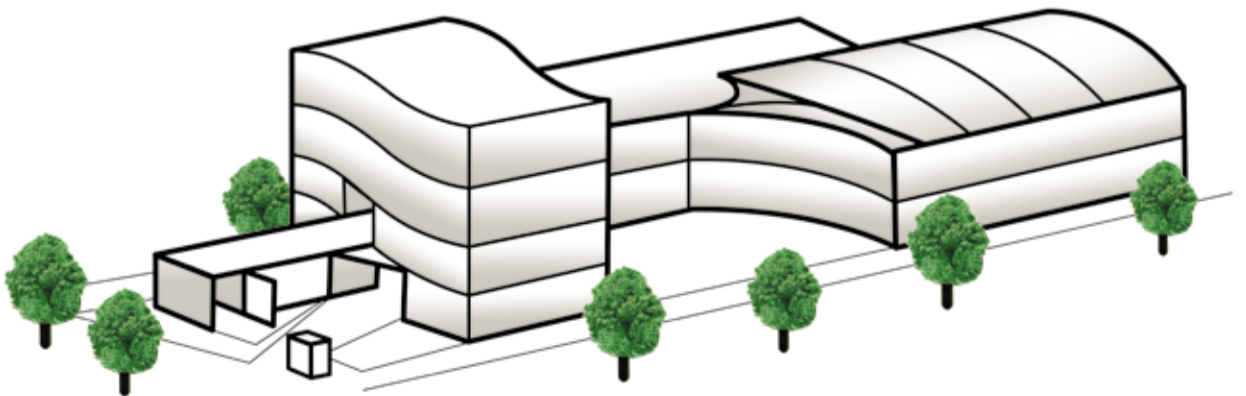
Mineiro”, e também pelas colunas do “Estado de Minas”, o matutino de maior circulação no Estado. Participou ativamente do Pacto Áureo (05/10/49) e organizou dois Congressos Estaduais, em 1944 e 1952, ambos com a presença de Francisco Cândido Xavier, a quem sempre prestigiou e por cujo intermédio recebeu constante apoio espiritual.

Ao final da gestão do presidente Camilo Chaves (1945 a 1955), iniciou-se a construção da atual sede, mais ampla, projetada para atender às necessidades do crescimento da Doutrina, na Rua Guarani, 315, solenemente inaugurada no dia 18 de abril de 1956 pelo presidente Bady Elias Curi (1955 a 1962), com a presença amiga de Chico Xavier. Na ocasião, foi descerrada a placa comemorativa no hall de acesso ao auditório, em que constam, além dos dois diretores já citados, os seguintes dirigentes: Oscar Coelho dos Santos, Jayme de Ávila Machado, Álvaro Cavalcanti de Oliveira, Raul Pompéia dos Santos, José Alves Neto, José de Oliveira Duarte e Ademar Dias Duarte, este presidente do Conselho Deliberativo.



Atual sede da União Espírita Mineira, na Rua Guarani, 315

Antes da desencarnação do presidente Honório de Abreu, a Diretoria Executiva da UEM apresentou proposta ao Conselho de Administração que, em reunião extraordinária realizada em 2 de fevereiro de 2007, aprovou a aquisição de terreno de 3.170 m², próximo à Av. Cristiano Machado, para nele ser edificada nova sede para a União Espírita Mineira, da qual *O Espírita Mineiro* divulga, em primeira mão, reprodução do estudo arquitetônico preliminar.



★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO